



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: OS DESAFIOS E ALTERNATIVAS ENCONTRADAS PELO PROJETO DE EXTENSÃO NA PERSPECTIVA REMOTA

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/conresol.5.22.XIII-008>

Suzana Santos Campos (*), Luciana de Souza Castro, Isabelle Ferreira Macedo, Manuela Marques Ramos Abaracon

* Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ) Uned Petrópolis, suzana.campos@cefet-rj.br

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar alguns desafios e alternativas implementados para manutenção e continuidade do projeto de extensão “Educação Ambiental na Escola” na perspectiva remota devido à pandemia de Covid 19, nos anos de 2020 e 2021. A iniciativa extensionista manteve-se viva por acreditar na relevância da temática e dedicou-se a elaborar conteúdos e atividades que ficaram como legados e disponíveis livre e gratuitamente a todos que quiserem compartilhar e utilizar como recursos em atividades. O artigo relata alguns trabalhos desenvolvidos presencialmente e que foram postados nas redes sociais do projeto durante a pandemia e as novas ações realizadas, como a cartilha com atividades para serem aplicadas pelas escolas com base na Agenda 2030 e, especificamente ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) e os jogos virtuais que trabalham a coleta seletiva e a fauna da cidade de Petrópolis (RJ).

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Escola, Extensão universitária.

ABSTRACT

This paper aims to present some challenges and alternatives implemented to maintain and continue the extension project "Environmental Education at School" from the remote perspective due to the Covid-19 pandemic in the years 2020 and 2021. The outreach initiative has been kept alive because it believes in the relevance of the theme and has dedicated itself to developing content and activities that remain as legacies and are freely available to all who want to share and use as resources in activities. The paper reports some works developed in-person and that were posted in the project's social medias during the pandemic and the new actions taken, such as the booklet with activities to be applied by schools based on Agenda 2030 and, specifically, on Sustainable Development Goal 4 (SDG 4) and the virtual games that work on selective waste collection and the fauna of the city of Petrópolis (RJ).

KEY WORDS: Environmental Education, School, University Extension.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Educação Ambiental na Escola”, realizado a partir de editais do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ), é coordenado por uma professora e uma técnica administrativa da Uned Petrópolis e foi desenvolvido, pela primeira vez em 2017. O foco do projeto é trabalhar a Educação Ambiental (EA) de forma prática por meio de ações possíveis e adaptadas à realidade da escola onde o projeto está atuando.

Nessa esteira, a título de melhor esclarecer ao leitor como o projeto é desenvolvido, primeiramente escolhe-se uma escola municipal para que o trabalho seja realizado e, após concordância e parceria vislumbrada, escreve-se o projeto direcionado às particularidades e público-alvo da instituição. Dessa maneira, em 2017 e 2018 o projeto foi aplicado em duas escolas distintas do município de Petrópolis. Em 2019, em função da licença maternidade da coordenadora do projeto, esse não aconteceu e teve sua retomada em 2020 com a intenção de se ter ações práticas e presenciais numa terceira escola do município de Petrópolis, mas a pandemia impediu que isso acontecesse e, portanto, as atividades tiveram que ser reinventadas e adaptadas para a modalidade remota.

Antes de falar das adaptações que foram necessárias, é relevante que seja exposto qual a proposta do projeto inicial e que foi possível sua realização em anos anteriores. E, ademais, por acreditar na relevância da temática e da necessidade de colaborar com as escolas na tarefa de levar propostas interdisciplinares em Educação Ambiental, em 2021 o projeto foi novamente submetido ao edital, aprovado já com uma nova roupagem, objetivando a criação de atividades e metodologias aplicáveis às escolas. Dessa maneira dedicou-se a elaborar conteúdos e atividades que ficaram como legados e disponíveis livre e gratuitamente a todos que quiserem compartilhar e utilizar dos recursos viabilizados.



A Educação Ambiental (EA) é primordial para se alcançar o almejado desenvolvimento sustentável, sendo assim se constitui base para todas as ações promovidas durante o desenrolar desse projeto. Partindo do pressuposto que a EA é um processo permanente e necessita de uma práxis coletiva, um trabalho consistente na educação básica se faz mister na busca da sustentabilidade ambiental. O contexto escolar é propício para a prática interdisciplinar e de quebra do paradigma cartesiano em virtude de um paradigma ecológico e participativo.

De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) (BRASIL, 1999) a “Educação Ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal” e afirma que a mesma não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino. Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade por meio da implementação de projetos como esse possibilita que as escolas envolvidas sigam as orientações do PNEA. Infelizmente, grande parte das escolas municipais e estaduais, dificilmente conseguem trabalhar com projetos integradores por elas mesmas, o que justifica esse tipo de parceria.

Considerando o grande papel da escola na formação do sujeito crítico, que reconhece a dinâmica social e suas diferenças específicas, que é capaz de se situar na comunidade e no mundo, a EA na escola auxilia nesse processo emancipatório de maneira a romper com ideias positivistas e o individualismo exacerbado frutos do modo de produção capitalista vigente e enxergar o humano enquanto pertencente à natureza, respeitando e conservando a natureza não-humana. Loureiro (2019, p.22) afirma que: [...] as escolas, em uma perspectiva emancipatória, não podem ser apenas para tornar a pessoa apta para o convívio social e para o mercado de trabalho segundo normas preestabelecidas, mas para formá-la como cidadã, capaz de conviver em sociedade e, mais do que isso, de decidir sobre como deve ser a sociedade em que se quer viver.

A EA, a partir dessa perspectiva, vem colocar em xeque o imaginário de qualidade de vida baseado no “ter” e “parecer”, para um retorno ao “criar” e “ser”, de questionar e se posicionar contra o status quo que oprime a maioria em benefício de uma hegemonia de poucos e em detrimento da mãe Terra. Para tanto, as escolas precisam de um currículo que abarque questões para além dos conteúdos acadêmicos e metodologia bancária ainda preponderantes na maioria das instituições de ensino básico brasileiro, por meio de trabalhos transversais, metodologias participativas, de projetos, entre outras alternativas que dê espaço para um aprendizado contextualizado, significativo e sensibilizante.

Uma abordagem interdisciplinar também é primordial e essencial no processo educativo com base nos pilares da sustentabilidade, conteúdos como ética, cidadania, arte, ecologia, educação, lazer, geografia, meio ambiente são direta ou indiretamente abordados durante toda a realização e desenvolvimento desse projeto de Educação Ambiental. Em consonância, a coordenadora do projeto é turismóloga e atua com as disciplinas de Educação Ambiental, Lazer e Hospitalidade no curso de Turismo, a co-coordenadora é bibliotecária e presidente da Comissão de Coleta Seletiva Solidária do Cefet-RJ, Uned Petrópolis. Os bolsistas e voluntários que participam do projeto são estudantes dos cursos superiores da Instituição (Bacharelado em Turismo, Engenharia da Computação, Licenciatura em Física) e são selecionados anualmente.

Humildemente e considerando todas as dificuldades encontradas, o projeto “Educação Ambiental na Escola” tenta dar suporte e levar conhecimento e habilidades para a comunidade escolar trabalhada, por meio de práticas e atividades que levem todos os elementos acima citados em consideração e estimulando um senso crítico nas atitudes relacionadas as questões ambientais.

Serão expostos, nesse trabalho, alguns resultados obtidos quando do trabalho presencial e que foram publicizados nas redes sociais do projeto, assim como os novos conteúdos, desafios e alternativas encontradas para construção de material que dialogasse com as ações pragmáticas já desenvolvidos nas edições anteriores do projeto e virasse fruto para aplicação nas escolas e outras iniciativas de maneira presencial ou remota/on-line pelos interessados.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem por objetivo apresentar alguns desafios e alternativas implementadas para manutenção e continuidade do projeto de extensão “Educação Ambiental na Escola” na perspectiva remota devido à pandemia de Covid 19, nos anos de 2020 e 2021. Nos anos de 2017 e 2018 foi desenvolvido dentro de duas escolas municipais distintas na cidade de Petrópolis/RJ, com foco em trabalhar a Educação Ambiental (EA) de forma prática por meio de ações possíveis e adaptadas à realidade da escola onde o projeto estivesse atuando.

O Projeto, de maneira geral objetiva sensibilizar a comunidade escolar, por meio da Educação Ambiental, a desenvolver práticas ambientais sustentáveis dentro e fora da instituição. Para tanto, as intervenções realizadas visam desenvolver um senso de preocupação de professores e alunos com o meio ambiente, baseado em um sensível entendimento das relações do homem com o lugar onde está inserido; desenvolver nos participantes uma visão crítica dos problemas ambientais e propor ações que venham a contribuir significativamente com a preservação ambiental. Especificamente, alguns objetivos



são: promover por meio de oficinas a relação educação para e pelo lazer; incentivar a redução, reutilização e reciclagem de resíduos produzidos na escola; implantar a coleta seletiva na escola, uma horta e uma composteira.

METODOLOGIA

O trabalho foi fundamentado pela pesquisa bibliográfica e a metodologia de pesquisa utilizada se caracteriza por descritiva e exploratória. Descritiva, pois “trabalha sobre dados ou fatos colhidos da própria realidade” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p.62), ou seja, o processo de implantação do projeto Educação Ambiental na Escola, suas dificuldades, soluções encontradas e todas as informações dispostas foram coletadas e registradas ordenadamente para o estudo propriamente dito.

Exploratória, pois “não requer a elaboração de hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo”. (CERVO, BERVIAN; SILVA, 2007, p.63). Desta maneira, “tais estudos tem por objetivo familiarizar-se com o fenômeno ou obter uma nova percepção dele e descobrir novas ideias”. (CERVO, BERVIAN; SILVA, 2007, p.63). Sendo exploratória possibilita novas investigações e conhecimentos mais consistentes sobre o objeto em questão. A pesquisa bibliográfica, possibilitou a compreensão e a aplicação de teóricas fundamentais ao desenvolvimento do projeto.

Para o desenvolvimento do trabalho na forma remota o projeto utilizou ferramentas como as plataformas para o trabalho remoto e para o desenvolvimento de jogos virtuais, apresentados nesse trabalho, foi a plataforma *wordwall* que é voltada para o desenvolvimento de jogos educativos.

RESULTADOS

O projeto sempre focou em aplicar iniciativas e propostas que visassem tornar a EA uma prática cotidiana das escolas de forma transversal no currículo dos alunos. Portanto, o trabalho se dá com alunos e funcionários das instituições. Para cada público, um material e uma abordagem diferentes são feitos para que se possa atingir toda comunidade escolar. De maneira pragmática, conteúdos sobre como reduzir o desperdício de material e alimentos, coleta seletiva, compostagem, horta escolar, aplicabilidade dos 5R's (reduzir, reutilizar/reaproveitar, reciclar, recusar, repensar) estão sempre presentes nas atividades desenvolvidas.

O trabalho quando desenvolvido presencialmente, em 2017 e 2018, possibilitou que vários objetivos práticos fossem atingidos, como a implantação e manutenção da horta e de uma composteira, algumas fotos serão apresentadas como exemplos do trabalho nas Figuras 1, 2, 3 e 4. Aos que remetem às transformações pessoais, dificilmente saberemos ao certo e o quanto conseguiu-se atingir, apesar das atividades realizadas.



**Figura 1: Foto da horta implementada pelo Projeto na Escola Municipal Germano Valente no ano de 2018.
Fonte: Acervo do Projeto, 2018.**



Figura 2: Foto da horta implementada pelo Projeto na Escola Municipal Germano Valente no ano de 2018. Fonte: Acervo do Projeto, 2018.



Figura 3: Luciana e Suzana, responsáveis pelo Projeto em atividade na horta implementada na Escola Municipal Germano Valente no ano de 2018. Fonte: Acervo do Projeto, 2018.



Figura 4: foto da horta implementada pelo Projeto na Escola Escola Municipal Nilton São Thiago no ano de 2017. Fonte: Acervo do Projeto, 2017.



A paralização das atividades presenciais em todas as instituições de ensino desde o início da pandemia de Covid 19, trouxe inúmeras incertezas que ainda perduram passados mais de dois anos desde seu início no Brasil. No primeiro momento, quando ainda se achava que tudo voltaria ao normal rapidamente, o projeto ficou totalmente suspenso, na medida em que se percebeu que presencialmente nada iria funcionar durante 2020, o próprio Cefet/RJ pediu uma indicação de suspensão ou adaptação das atividades de extensão aprovadas em edital. A coordenação se reuniu, levantou a hipótese de cancelamento do projeto, mas pensou melhor e resolveu adaptar a iniciativa e, principalmente, organizar os arquivos e imagens gerados nos dois anos de projetos na plataforma indicada pela instituição para teletrabalho, divulgar os êxitos obtidos em anos anteriores como forma de registrar e ter um acervo que possa ser acessado por todos por meio das redes sociais criadas para esse fim.

Posto isso, o projeto “Educação Ambiental na Escola”, que deveria ter tido seu início em abril de 2020, em virtude da pandemia de Covid 19, só foi possível de acontecer a partir do mês de agosto quando o Cefet/RJ liberou a bolsa e requisitou as adaptações necessárias para a modalidade remota do trabalho a ser realizado. Sendo assim, a equipe começou a se reunir on line para alinhar como desenvolveriam o projeto ao longo dos meses, quando foi estabelecido que o projeto iria utilizar das redes sociais para abordar os temas que geralmente são tratados presencialmente nas escolas trabalhadas e que se faria algum tipo de retrospectiva mostrando as ações já empreendidas em anos anteriores.

No primeiro instante, ainda havia uma esperança de atuação na escola municipal escolhida para o desenvolvimento do projeto em 2020, mesmo que de forma remota. Ou seja, tentar reunir virtualmente com os professores, enviar material para que pudessem trabalhar a EA, alternativas que a equipe tinha pensado como forma de chegar à instituição. Contudo, em consulta a diretora da escola, informou-se que não seria possível nem entrar em contato com funcionários e professores por questões trabalhistas e nem enviar conteúdo para ser exibido aos alunos, pois não se podia ter nada extra além do que já era fornecido pela plataforma do município.

Dessa maneira, a adequação do projeto se deu de forma radical. Em setembro criou-se um Instagram para o projeto (@educacaoambiental.cefet) e iniciou-se a produção das postagens efetivamente. Foram produzidos dois vídeos: um de apresentação do próprio projeto e suas ideias e outro sobre resto ingestão. Além dos temas dos vídeos, foram produzidos conteúdos abordando os 5R's: reduzir, reutilizar/reaproveitar, reciclar, recusar, repensar; redução de desperdício nas escolas, reutilizar e reaproveitar nas escolas e em casa e questões sobre a coleta seletiva. Na figura 5 é apresentada imagem que compôs a publicação introdutória com a temática dos 5R's e na figura 6 imagens utilizadas nas publicações desenvolvidas como desdobramento da primeira, sobre os 5R's, apresentando ideias de reutilização de materiais comumente descartados.



Figura 5: Imagem da publicação introdutória sobre os 5R's no instagram

Fonte: Acervo do Projeto, 2020.



Figura 6: Imagem da publicação com ideias de reutilização de materiais feita nas redes sociais do Projeto
Fonte: Acervo do Projeto, 2020.

Em outubro viu-se a necessidade de criar uma página no Facebook para o projeto, e abastecê-la com as mesmas postagens do Instagram. Novos conteúdos foram produzidos como explicando os erros mais comuns do descarte de materiais recicláveis, implementação de composteiras e coleta seletiva em escolas por meio das imagens que são apresentadas nas FIGURAS 7.1, 7.2, 8 e 9 que foram utilizadas para a publicação nas redes sociais do projeto.



Figura 7.1 : Primeira imagem da postagem sobre ‘Erros mais comuns no descarte’ feita nas redes sociais do Projeto. Fonte: Acervo do Projeto, 2020.



Figura 7.2: Segunda imagem da postagem sobre ‘Erros mais comuns no descarte’ feita nas redes sociais do Projeto. Fonte: Acervo do Projeto, 2020.



Figura 8: Arte utilizada na postagem que tratou sobre a implementação de composteiras nas escolas.
Fonte: Acervo do Projeto, 2020.

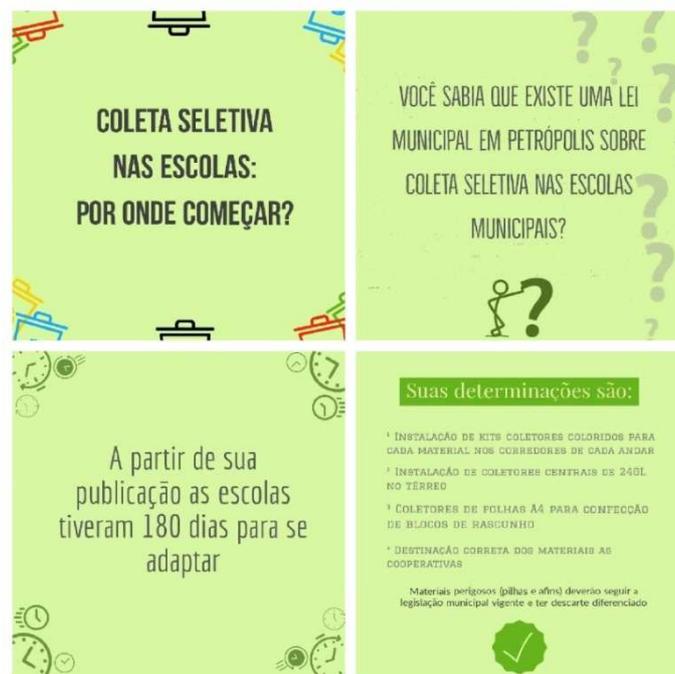


Figura 9: Artes utilizadas na postagem que tratou sobre a coleta seletiva em escolas.
Fonte: Acervo do Projeto, 2020.

Durante o mês de novembro em uma parceria com a Comissão de Coleta Seletiva Solidária do campus realizou-se uma live pela plataforma RNP (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa) que contou com uma palestrante formada em Ciências Biológicas e residente no Canadá, trazendo informações em relação às diferentes perspectivas e posicionamentos sobre o trabalho de EA realizados no Brasil e Canadá, com exemplos práticos em relação à coleta seletiva aplicado nos municípios e como o trabalho é desenvolvido nas escolas em ambos os países. O evento procurou refletir e abordar, também, a importância de ser ambientalmente correto em todos os momentos.



Paralelamente, continuou-se produzindo conteúdos para as redes sociais. Por meio de fotos e explicações das atividades realizadas em outras escolas (com a ciência das mesmas) durante os anos de 2017 e 2018, foi possível tratar de temas: como ensinar às crianças a descartar corretamente os resíduos e materiais recicláveis; o que é, como e onde implementar uma composteira dentro das possibilidades de cada escola, alimentado-a com resíduos descartados na cozinha; como plantar e manter uma horta escolar e como reduzir desperdícios na cozinha e refeitório. É interessante reforçar que, presencialmente, todos os assuntos e iniciativas eram realizadas com a participação e/ou ciência de toda comunidade escolar.

A proposta para a realização do projeto, já em 2021, em virtude do entendimento e da proporção da pandemia, já foi elaborada para se trabalhar remotamente e não para ser aplicado especificamente em uma única escola, como foi em anos anteriores. Assim, as postagens de conteúdos sobre Educação Ambiental nas redes sociais Instagram e Facebook foram mantidas, mas a inovação foi a produção de material disponibilizados para que educadores possam utilizar de maneira remota e/ou presencialmente nas escolas.

Produziu-se conteúdos inspirados no material “Educação para o Desenvolvimento Sustentável na Escola” divulgado pela UNESCO Brasil e o Ministério da Educação (MEC) com base na Agenda 2030 e, especificamente ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4), que visa a “assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida”, sendo, portanto, um fator essencial para atingir todos os demais objetivos (UNESCO, 2020). Tal material inspirou a criação de atividades práticas que abordam os diferentes ODS e estão disponibilizadas, em parte, no Instagram do projeto e, na íntegra, numa cartilha que a equipe está terminando de formatá-la e estará disponível em formato digital (PDF) para que possa ser impresso (se for desejo do professor que vá usá-la) e compartilhado gratuitamente via mídias eletrônicas. É pertinente reforçar, também, que é possível aplicar as atividades propostas de maneira presencial ou on line, adaptando somente a forma de abordar os conteúdos propostos para discussão. A figura 10 apresenta um desses posts referentes às atividades criadas.



Figura 10: Artes utilizadas na postagem que tratou sobre às atividades criadas.

Fonte: Acervo do Projeto, 2020.

O Projeto, com o intuito de facilitar a aprendizagem dos alunos e diversificar as atividades também elaborou dois jogos virtuais bem ilustrativos. O primeiro jogo tem por finalidade testar os conhecimentos sobre coleta seletiva dos jogadores. A atividade se baseia em arrastar os itens indicados (resíduos e materiais recicláveis que as pessoas geram cotidianamente) para o coletor multicolorido correto, conforme indica a legislação federal - Resolução CONAMA n°275/2001 (BRASIL, 2001). O mediador pode aproveitar a dinâmica para esclarecer dúvidas sobre coleta seletiva, importância de separar o material, higienizar os recicláveis para não contaminá-los e correrem o risco de não serem reciclados, o que fazer com os resíduos orgânicos, entre diversas possibilidades de se discutir produção, consumo e



finitude dos recursos naturais. Uma forma viável para levantar tais questionamentos é se utilizar da chamada filosofia dos chamados 5 (cinco) “R’s”, ou seja, repensar a necessidade de consumo; recusar o consumo desnecessário e os produtos que geram impactos ambientais significativos; reduzir a quantidade de resíduos gerados, optando por produtos com maior durabilidade; reutilizar o que for possível, sendo criativo e evitando o descarte e, por fim, destinar o que não tem reaproveitamento para a reciclagem, que transformará o rejeitado em novos produtos.

O outro jogo foi desenvolvido pensando na realidade do município de Petrópolis/RJ. Dessa maneira, ele tem como foco o conhecimento da fauna e flora locais e foi desenvolvido em formato de quiz de maneira que o aluno se sinta desafiado a acertar as questões. Esse jogo permite ao mediador/professor abordar sobre clima, vegetação, ecossistema local, importância da conservação e preservação dos elementos da flora e fauna petropolitana, entre outros assuntos que faça com que o trabalho de EA trate da realidade local, que faça sentido aos alunos, trazendo conhecimento e reflexões de maneira lúdica. Os jogos, podem ser acessados por qualquer pessoa a partir dos links nas notas das figuras 11 e 12.



Figura 11: Artes do jogo virtual “Coleta seletiva”. Nota: Link de acesso:.

<https://wordwall.net/pt/resource/26287063/social/coleta-seletiva> . Fonte: Acervo do Projeto, 2021.

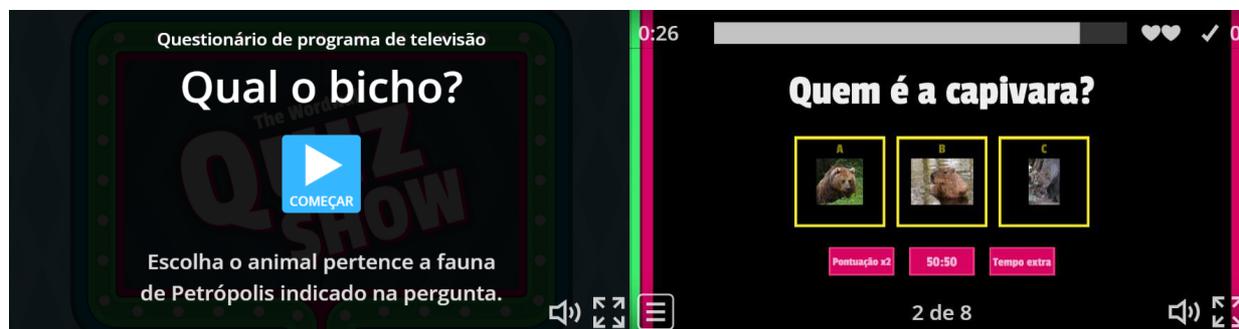


Figura 11: Artes do jogo virtual “Que bicho é esse?”. Nota: Link de acesso:

<https://wordwall.net/pt/resource/26339658/science/qual-o-bicho> . Fonte: Acervo do Projeto, 2021.

A última iniciativa do Projeto, iniciada ainda em 2021, foi de escrita de um livro didático que irá abordar, de forma lúdica e ilustrativa, o estado do Rio Piabanha, localizado em Petrópolis/RJ, chamando atenção para poluição e como regenerá-lo de maneira lúdica e didática. Os desastres e enchentes ocorridos em fevereiro e março de 2022 tornam esse material ainda mais importante e seu assunto tema urgente de ser trabalho nas escolas do município.

O material produzido será oferecido e disponibilizado para as escolas municipais de Petrópolis em que o projeto já esteve presente, além de entrar em contato com outras escolas e secretaria municipal de educação. Para o ano de 2022, pretende-se finalizar a formatação da cartilha, terminar o livro sobre o Rio Piabanha e desenvolver presencialmente muitas das atividades citadas em escolas de ensino infantil e da educação básica do município de Petrópolis/RJ.

CONCLUSÕES

A Educação Ambiental prega a unidade ecológica, participação e interdisciplinaridade. Práticas em Educação Ambiental são necessárias em qualquer município que visa a sustentabilidade ambiental, cultural e social. Sendo a escola um ponto de partida para disseminação de ações voltadas para o bem estar social ambiental, justifica a realização deste projeto pelo



local de formação e educação básica do cidadão. Acredita-se que o conhecimento sobre os problemas ambientais e sociais e suas possíveis soluções desde a escola, encorajam estes indivíduos a fazer e cobrar ações em benefício local.

Existem três tipos de modelos educacionais: o formal, o informal e o não formal.

A educação formal é hierarquicamente estruturada, desenvolvida em escolas; já na educação informal, o aprendizado acontece de forma espontânea, não sistematizada e não organizada e o aprendizado se dá no processo de vivência e socialização. A educação não formal, por sua vez, é a educação organizada e sistemática fora do ambiente formal de ensino, ela acontece quando há intencionalidade na criação de um ambiente de aprendizado fora da instituição escolar. (BRASIL, 2020)

A princípio, quando o trabalho foi realizado presencialmente, ou seja, de maneira formal e dentro da instituição de ensino, seu público-alvo formado pela comunidade escolar já representava parte da sociedade metropolitana de diversas faixas etárias e escolaridade. Contudo, as novas alternativas de atuação na pandemia de Covid 19, possibilitou que os modelos de educação informal e não formal se fizesse presente ampliando e diversificando o acesso aos objetivos do projeto. A Educação Ambiental trata de qualquer espaço enquanto espaço pedagógico, passível de aprendizado e, com as redes sociais do projeto, pode-se alcançar uma maior população de diferentes lugares e perfis.

A equipe do projeto voltará a atuar presencialmente e diretamente nas escolas. No entanto, o período pandêmico possibilitou novas experiências e alternativas que farão parte das ações recorrentes, independente de vivenciar uma pandemia. O uso e criação de páginas nas redes sociais Instagram e Facebook, fez com que o Projeto passasse a ser conhecido e reconhecido por uma população maior e a Educação Ambiental, como deve ser, conseguiu ser trabalhada de forma interdisciplinar, institucionalizada e de maneira informal, atingindo além da comunidade escolar um público bem mais amplo e diversificado. Pretende-se, por conseguinte, continuar a divulgação nas redes sociais, construindo uma fonte de informação segura, de fácil acesso e mantendo um veículo de comunicação com a sociedade em geral.

A Educação Ambiental prega a unidade ecológica, participação e interdisciplinaridade, sendo necessária praticá-la em qualquer município que visa a sustentabilidade ambiental, cultural e social. Considerando a escola um ponto de partida para disseminação de ações voltadas para o bem estar social ambiental, justifica a realização deste projeto pelo local de formação e educação básica do cidadão. Acredita-se que o conhecimento sobre os problemas ambientais e sociais e suas possíveis soluções desde a escola, encorajam estes indivíduos a fazer e cobrar ações em benefício local.

A EA trata de qualquer espaço enquanto espaço pedagógico, passível de aprendizado e, com as redes sociais do projeto, pode-se alcançar uma maior população de diferentes lugares e perfis. As novas alternativas de atuação, possibilitou que os modelos de educação informal e não formal se fizesse presente ampliando e diversificando o acesso aos objetivos do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. Acesso: 11 mar. 2022.
2. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, Conselho Nacional de Meio Ambiente, CONAMA. **Resolução CONAMA nº275**, de 25 de abril de 2001. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, no 117-E, de 19 de junho de 2001. Disponível em: <http://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=291>. Acesso: 11 mar. 2022.
3. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Elaboração de trilhas interpretativas: a trilha ecológica como recurso pedagógico para a educação ambiental**. Brasília, DF, 2020.
4. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
5. LOUREIRO, C. F. B. **Educação Ambiental: questões de vida**. São Paulo: Cortez, 2019.
6. UNESCO. **Educação para o desenvolvimento sustentável na escola**: caderno introdutório /editado por Tereza Moreira e Rita Silvana Santana dos Santos. – Brasília: UNESCO, 2020.